



Avatar, Ecologia, Vida e Resistência

Avatar, Ecology, Life and Resistance

Luis Fernando de Carvalho Sousa⁴¹¹

Instituto Educacional Paraíso

Resumo: O presente trabalho visa tratar da temática da teologia em articulação com o tema da ecologia tendo como elemento principal de análise o filme Avatar. Para tanto utilizaremos como referenciais Boff e Ribeiro, por serem autores comprometidos com a temática e que em suas propostas versam sobre a libertação numa perspectiva integral. Teologia e cinema. Elementos que convergem em vários pontos e que buscam ser trabalhados nesse artigo de forma dialética.

Palavras-chave: Avatar, teologia, ecologia, espiritualidade.

Abstract: The present work aims to address the theme of theology in conjunction with the theme of ecology, using the film Avatar as the main element of analysis. To do so, we will use Boff and Ribeiro as references as they are authors committed to the theme and whose proposals deal with liberation from an integral perspective. Theology and cinema. Elements that converge at several points and that seek to be worked on in this article in a dialectical way.

Keywords: Avatar, theology, ecology, spirituality.

Introdução

O presente artigo tem por intuito articular a temática do meio-ambiente com a questão teológica, sinalizando para uma espiritualidade holística. Para isso busca compreender como a trama Avatar se relaciona com o tema proposto. Dedicase em fazer um exercício de reflexão por meio da perspectiva de Leonardo Boff (ecoteologia) e do Princípio Pluralista de Cláudio Ribeiro. Ambos os autores se posicionam no campo da teologia latino-americana e trabalham com o tema da libertação como prisma de uma espiritualidade comprometida com a vida humana em todas as suas dimensões.

Em nosso caso nos dedicaremos na análise do enredo da trama Avatar buscando elementos que possam subsidiar nossa proposta, possibilitando a articulação do longa com elementos da teologia. Para isso utilizaremos de alguns referencias que se propuseram a analisar o filme. No que diz respeito à questão teológica buscaremos trabalhar o referencial de Ribeiro e Boff na dinâmica de uma espiritualidade libertária e integral, que consegue se articular com as demandas da atualidade e vislumbrar horizontes de libertação.

⁴¹¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5923-4694>. Contato: luisffilo@hotmail.com.

1 Avatar: entendendo a trama

Tratar a temática da sustentabilidade por meio de análises de filmes e demais elementos culturais é algo que tem se tornado recorrente em alguns círculos. Há uma gama de trabalhos que visam abordar o tema com as mais variadas perspectivas. Embora essa seja uma realidade nossa proposta é sinalizar possíveis relações de uma espiritualidade ecológica na trama Avatar⁴¹².

Avatar é uma trama que possui dois filmes. Um primeiro que estreou em 2009 e o segundo em 2023. Embora haja espaço de tempo significativo entre ambos, há uma temática que perpassa tudo o que envolve tanto o primeiro quanto o segundo filme: a relação do ser humano com a natureza.

Depois de uma crise mundial no planeta Terra, numa realidade hipotética, descobriu-se um planeta em que há minério para suprir as necessidades dos capitalistas americanos. Uma bióloga (Dra. Grace Augustini), estudiosa dos modos e costumes dos nativos do planeta Pandora, tem seu trabalho financiado por uma empresa que visa explorar o planeta descoberto. Para isso constrói “avatares” – corpos semelhantes aos dos nativos, controlados por uma espécie de realidade virtual – para interagir com os Na’vis (habitantes naturais de Pandora), “colonizá-los” e extrair suas riquezas.

O intuito inicial de Grace Augustini é a ciência, o desenvolvimento da pesquisa e a compreensão da relação dos Na’vis com a complexidade existente em Pandora – o que, de certa maneira, conflita com os interesses da empresa que financia sua pesquisa.

Maiorino e Camillo assim sintetizam a trama

O filme relata uma história épica no ano de 2154 d.C. de dominação humana frente ao mundo de Pandora. Protagonizado por Jake Sully, soldado que ficou paraplégico após uma batalha na Terra. A partir disso, ele é escolhido para compor o programa Avatar, substituindo seu irmão gêmeo, agora falecido. Jake viaja para o planeta Pandora, onde se depara com um cenário pitoresco: animais extraordinários e estranhas formas de vida. Essa lua extraterrena é habitada por um povo primitivo chamado Na’vi (composto de seres com 3 metros de altura, coloração azul e muito fortes fisicamente), que são arraigados à natureza e à sua cultura mítica. Em contraponto, a mineradora humanoide RDA quer explorar Pandora para conseguir um rico minério (*Unobtainium*). Para isso, uma equipe de cientistas, coordenados pela Dra. Grace Augustine, cria o programa Avatar, para construírem seres semelhantes aos na’vis, governados mentalmente pelos humanos. Nessa empreitada de colonização dos na’vis, Jake conhece uma nativa chamada Neyriti, pela qual se apaixona. O filme relata uma história épica e dramática entre os humanos e os na’vis, dos primeiros em busca de riqueza e do outro lado, desejo dos nativos pela permanência do equilíbrio ecossistêmico de Pandora (MAIORINO; CAMILLO, 2013, p.84).

⁴¹² Estudiosos do campo da semiótica e da análise de discurso frequentemente trabalham análises por meio de diferentes prismas. Nesse sentido, o trabalho não visa utilizar-se de ferramentas dessas ciências, mas busca focar em como as ferramentas dos estudos da religião podem auxiliar nessa compreensão.

É mister salientar que uma das coisas que sobressaem na temática do filme e que as autoras descrevem com maestria é a relação dos Na'vis com a natureza. Tudo que há em Pandora se relaciona e tem um equilíbrio absurdamente formidável.

No planeta há diversos biomas e várias tribos. A tribo que Jake terá contato é a tribo Onamaticaya, que possui relação com a floresta e com toda a diversidade que a cerca, incluindo animais e aves.

Numa incursão mal-sucedida da empresa RDA Jake é deixado para trás em Pandora e sobrevive por que foi “escolhido” pela força de Eywa – uma energia que sustenta a relação dos Na'vis com Pandora. Jake passa a integrar-se ao planeta e aprender sobre o funcionamento de tudo o que há ali.

A princípio Jake atua como um “infiltrado” no planeta Pandora fazendo parte dos projetos da empresa, contudo, depois de ser salvo passa a ter uma visão um tanto quanto diferente com relação ao planeta e seus habitantes.

Pinheiro faz a seguinte consideração

Mas esse papel de agente duplo vivido por Jack Sully só se mantém enquanto ele não conhece Neytiri, princesa de um dos clãs dos Na'vi. Ao ser perseguido por um animal selvagem e se perder de um grupo de exploração comandado pela Dra. Grace Augustine, Sully é salvo da morte por uma nativa de nome Neytiri (Zoë Saldana). Depois disso, ela o leva para o meio da comunidade Na'vi, onde ele passa a noite e começa a presenciar o modo de vida dos locais. Sully manifesta a intenção de aprender mais sobre a cultura dos Na'vi, desejo esse que lhe é concedido por Eytukan (Wes Studi), rei do clã Omaticaya e pai de Neytiri. Daí para a paixão entre Sully e Neytiri é apenas um passo. E então, o cérebro do ex-fuzileiro naval no corpo do seu avatar Na'vi passa a liderar a resistência nativa contra os ataques genocidas dos humanos (PINHEIRO, 2010, p.3).

Se tomarmos a metáfora religiosa da conversão perpassada pela lógica do desconhecimento/conhecimento podemos dizer que Jake passa por um processo de conversão que o faz entender a dinâmica de Pandora e se portar como um legítimo Na'vi. Isso é destacado no artigo de Maiorino e Camillo de forma a mostrar como as relações são estabelecidas no planeta e como as pessoas se portam diante da natureza. As autoras abordam duas cenas que representam essa relação.

Na primeira cena escolhida (aos 32 minutos e 31 segundos do filme), Neytiri, quando conhece Jake, fica emocionalmente incomodada, pois teve que intervir num momento em que o humano estava sendo atacado por cães ferozes de Pandora. Nesse instante, Neytiri interfere no equilíbrio ecossistêmico daquele lugar da floresta e acaba matando um dos animais. Sua ação naquele pedaço da natureza de Pandora romperia com a filosofia complexa dos na'vis, na qual todos os seres estão interligados, e quando se interrompe esse elo, rompe-se com a integridade e equilíbrio do planeta (MAIORINO; CAMILLO, 2013, p.89).

Ao entender essa dinâmica e começar a imergir na relação com Pandora a trama mostra Jake como alguém deslumbrado e, de certa forma, diante de uma contradição. Ele possui uma missão de defender os interesses da empresa que financia a pesquisa e lhe possibilitou a “andar” novamente; todavia se vê fascinado pelo bioma que conecta todos os seres que interagem numa relação harmônica e integral. O que fazer? Integrar-se a Pandora? Ou realizar a missão? Jake tem uma dívida com os interesses da empresa RDA e não pode se furtar ao papel de ser um espião, mas paulatinamente passa a entender a dinâmica de Pandora envolvendo-se intensamente na nova realidade.

Por meio de uma análise em que compara diversos textos Pinheiro faz menção da relação ecológica e sustentável que Avatar visa despertar por intermédio da relação dos nativos com a natureza que os cerca

O comportamento nos Na'vi em *Avatar* espelha exatamente os conceitos da ciência ecológica, quando esta se propõe a estudar todas as interações entre os seres vivos (visceralmente interligados e, por conseguinte, interdependentes, como na proposição da Hipótese de Gaia). Para a ecologia, é preciso compreender como os sistemas vivos funcionam em sua totalidade, como se dá o equilíbrio que permite a vida em todas as suas dimensões, ao contrário do que propõem outros ramos da ciência, que direcionam os seus esforços na análise desses sistemas, através da sua decomposição (PINHEIRO, 2010, p.9).

A análise de Pinheiro é precisa e objetiva, uma vez que, as formas com que se apresentam essas questões no filme ficam muito evidentes e são de fácil compreensão. Há, contudo, elementos que transcendem a mera questão ecológica e podem ser concebidos por um prisma teológico. Esse é o caso de espiritualidade, por exemplo.

Ambos os filmes (1 e 2) tratam da dinâmica da vida como valor principal a ser defendido e preservado em sua totalidade. Sendo assim, essa proposta coaduna com a definição de Leonardo Boff quando o autor pontua que a espiritualidade deve ser entendida como defesa da vida e isso vale para toda sua amplitude.

Ao introduzir esse tema deve-se ressaltar que a proposta delineada é sinalizar para uma abordagem ampla e dialogal da questão não restringindo, contudo, a temática, simplesmente a uma proposta religiosa ligada à maneira de se comportar diante de ritos religiosos de uma denominação ou confissão. Visa-se demonstrar a pluralidade da vida humana.

Boff com sua proposta ampla e abrangente destaca que a espiritualidade é algo que perpassa as relações humanas e tem relação direta com a “bios” e toda a complexidade que o termo possa adquirir.

A espiritualidade, neste sentido, significa viver segundo o espírito, ao sabor da dinâmica da vida. Trata-se de uma existência que se orienta pela afirmação da vida, de sua defesa e sua promoção, vida tomada em sua integralidade, seja, em sua exterioridade como relação para os outros, para com a sociedade e para com a natureza, seja na interioridade como diálogo com o eu profundo, com o grande ancião que mora dentro de nós (o universo dos arquétipos)

mediante a contemplação, a reflexão e a interiorização, numa palavra, mediante a potenciação da subjetividade (BOFF, 1999, p.165).

Essa dinâmica que integra o ser humano e seu ambiente é concebida por Boff como uma forma de espiritualidade quando se dedica a primar pela vida e pela defesa de sua perpetuação em diversos sentidos. Uma das formas que Avatar sinaliza para isso é enfatizando a relação simbiótica entre ser e meio. Além disso, mostra que há uma força que envolve e direciona a relação (Eywa) e tal é responsável por dimensionar a relação de espiritualidade integral.

Maiorino e Camillo destacam outra cena do filme em que Jake demonstra ter aprendido os costumes locais e ter sido, de fato, iniciado na cultura Na'vi. Além de entender tudo o que se passa, o personagem principal da trama faz a oração “eu vejo você” – oração comum entre os nativos que sinaliza para a conexão entre o universo de Pandora.

Existe, ainda, outra cena elencada (aos 65 minutos), na qual se ilustra a relação de Jake com Neyriti. Depois de passar por um aprendizado cultural e étnico, a nativa reconhece que Jake está pronto para ser um na'vi. Os dois estão caçando e ele mata um animal com sua flecha. A partir disso, Jake reage como um nativo, fazendo uma oração e proferindo as seguintes palavras: “Eu vejo você, meu irmão, e o agradeço, sua alma irá retornar para Eywa, mas seu corpo permanecerá aqui, para então servir de alimento ao povo na'vi”(MAIORINO; CAMILLO, 2013, p.89).

Essa é uma sinalização que coaduna com a premissa de que o filme aponta para uma relação de espiritualidade que prima pela sustentabilidade ecológica e tem como principal missão a integração das pessoas (habitantes) com o bioma onde estão inseridos. Dessa maneira consegue indicar uma relação de co-dependência entre ambas as partes.

Marcos Staffolini faz a análise de Avatar 2, cujo o subtítulo é: o caminho da água e destaca também a relação de espiritualidade existente na trama e que envolve os habitantes dos diversos biomas. Em sua análise Staffoni salienta vários elementos que enfatizam a espiritualidade e que estão presentes no filme de forma a mostrar com essa simbiose pode ser concebida.

Também é interessante a explicação da sabedoria que dá título a este segundo episódio. A esse respeito, gosto de comentar o texto daquilo que poderíamos definir como a “oração da água”:

“O curso de água não tem princípio nem fim, o mar está à tua volta e dentro de ti, o mar é a tua casa antes de teu nascimento e depois da tua morte. Nossos corações batem no ventre do mundo, nosso coração arde nas sombras dos abismos. O mar dá e o mar leva, a água conecta todas as coisas, a vida à morte, a escuridão à luz.”

Ela é usada duas vezes no filme: primeiro quando **Tsireya** (filha do chefe **Metkayina**) ensina a **Lo'ak** a respirar antes de mergulhar em apneia até o fundo do mar. A oração ajuda o segundo filho de **Sully** a considerar o mar como seu novo lar e a se integrar ao novo clã (STAFFONI, 2023).

A percepção de Staffoni destaca como se pode entender a espiritualidade trabalhada num contexto de filme e na dinâmica da arte, que faz uma reflexão sobre a vida e suas complexas relações.

A espiritualidade apontada aqui diz respeito a uma relação que sai de si em encontra o outro numa atitude responsável; de cuidado e de promoção da vida e do bem comum. Nesse sentido, a proposta de Avatar é algo que indica tal existência, uma vez que, as várias cenas e as propostas do diretor apontam que esse é um caminho possível.

Talvez não seja o intuito do filme tratar de questões teológicas (religiosas) em si, mas há possibilidades de concepção, interpretação e entendimento por meio desse viés, pois muitas são as cenas que retratam essa temática.

2 Ecologia espiritual... espiritualidade ecológica

Pensar a temática da ecologia integrada ao tema da espiritualidade é algo que já é feito há algum tempo por diversos pensadores⁴¹³. Contudo, no Brasil temos em Leonardo Boff uma figura de grande notabilidade a respeito do assunto. Sendo esse teólogo um dos mais expressivos devido suas produções relacionadas ao tema.

Boff traz uma noção de ecologia num viés transdisciplinar. Para o teólogo há um equilíbrio que perpassa as diversas relações da vida humana e faz com que haja interligação entre as diferentes áreas de vida e seus horizontes distintos.

Ecologia é relação, inter-ação e dialogação de todas as coisas existentes (vibrantes ou não) entre si e com tudo o que existe, real ou potencial. A ecologia não tem a ver apenas com a natureza (ecologia natural), mas principalmente com a sociedade e a cultura (ecologia humana, social, etc.). Numa visão ecológica, tudo o que existe coexiste. Tudo o que coexiste preexiste. E tudo o que coexiste e preexiste subsiste através de uma teia infinita de relações omnicompreensivas. Nada existe fora da relação. Tudo se relaciona com tudo em todos os pontos (BOFF, 1999, p.15).

Dada essa premissa conceitual de Boff pode-se inferir que diversas relações cotidianas tendo a vida como prisma podem ser relacionadas com o tema da ecologia. Isso não fica, portanto, restrito a questões inerentes ao meio ambiente ou macro análises, mas também relacionam se com elementos triviais inerentes ao cotidiano.

⁴¹³ Nomes como Marcelos Barros; Faustino Teixeira, Ivone Gebara entre tantos figuram na lista de pesquisadores que tratam dessa temática com muita propriedade e produções significativas. Contudo por uma questão metodológica e de delimitação optamos por articular o texto com as premissas expostas por Leonardo Boff.

A relação (simbiótica, co-responsável, dependente, holística) passa a ser considerada elemento articulador entre a vivência humana e a ecologia. Pode-se assim entender a orientação pela afirmação da vida como fator de interlocução entre as temáticas de ecologia, sustentabilidade e teologia.

No que diz respeito à nossa perspectiva teológica sistematizaremos a reflexão por meio de um sistema de articulação denominado *Princípio Pluralista* tendo como base a produção de Cláudio de Oliveira Ribeiro. Nas palavras de Ribeiro o *Princípio Pluralista*

[...] é um instrumento hermenêutico de mediação teológica e analítica da realidade sociocultural e religiosa que procura dar visibilidade a experiências, grupos e posicionamento gerados nos “entrelugares”, bordas e fronteiras das culturas e das esferas das institucionalidades. Ele possibilita divergências e convergências novas, outros pontos de vista, perspectivas e críticas para diálogo, empoderamento de grupos e visões subalternas e formas de alteridade e de inclusão, considerados e explicitados os diferenciais de poder presentes na sociedade (RIBEIRO, 2020, p.24-25).

A teologia diante de sua vocação hermenêutica em diálogo com o referencial acima descrito não pode se furtar a tarefa de fazer a interlocução entre as diversas áreas dos saberes – o que inclui a temática em questão e seus atenuantes. Contudo devemos salientar que a ferramenta de medição – como o próprio nome sugere – é algo que versa numa perspectiva plural, ou seja, dialoga com os variados assuntos e temas controversos.

Uma vez que se estabeleceu a temática da vida como eixo central o *Princípio Pluralista* busca “[...] a partir do reconhecimento do escândalo histórico das divisões e da preocupação em construir perspectivas missionárias ecumênicas; a *promoção da vida*, firmada nos ideais utópicos de uma sociedade justa e igualitária”. (RIBEIRO, 2020, p. 34). Essa parece ser, justamente, a dinâmica contida no filme *Avatar*, quando destaca a vocação espiritual (tendo a defesa da vida como paradigma) da ecologia.

O filme traz à baila assuntos correlatos que se conectam com as temáticas ecológicas e da espiritualidade como, por exemplo: a privatização das dimensões da vida. Quando se sinaliza para o poder do capital em financiar pesquisas (preocupadas com causas humanitárias?) e sua relação de influência em diversas áreas da vida a problemática lançada possui ligação direta com os dilemas vividos por milhões de pessoas: até que ponto se consegue resistir a investidas do poder hegemônico financeiro?

Como menciona Ribeiro (2020) a proposição por meio de uma leitura plural e provocativa intermediada pelo *Princípio Pluralista* vislumbra justamente a possibilidade de uma saída alternativa pela construção de horizontes utópicos. A direção do filme *Avatar* indica essa possibilidade quando mostra nativos com armas rudimentares conseguindo vencer um exército bélico poderosíssimo dos Estados Unidos tendo somente sua conexão com a natureza.

Uma das formas de interpretar esse simbolismo é, justamente, entendendo que a salvação (escatológica e temporal) do ser humano se relaciona com a “mãe Terra”,

que é a casa comum a todos seus habitantes. Além disso, há o destaque para os saberes dos povos nativos e sua relação de respeito e sua ligação espiritual com a natureza e seus elementos.

Tendo como pressupostos tais elementos novamente evocamos a mediação do *Princípio Pluralista*, que privilegia as interlocuções contra-hegemônicas e lutas contra os sistemas de dominação. Conforme destaca Ribeiro: “Um dos elementos presentes em nossas análises está ligado ao quadro de debates no campo dos estudos das religiões sobre o papel deles na atual sociedade e como se defrontam com as forças econômicas sistêmicas” (RIBEIRO, 2020, p.38).

Uma das maneiras de resistência retratadas na temática do filme é justamente a religião (ou espiritualidade como temos utilizado) na luta contra o sistema hegemônico capitalista e sua tentativa de privatizar o acesso aos recursos naturais e (para os nativos conseqüentemente) à espiritualidade.

Nesse sentido a espiritualidade ecológica se delinea como uma proposta contra-hegemônica, subversiva e com acento integral, uma vez que, versa sobre as competências do ser humano e sua relação dinâmica e integral com a natureza e tudo o que acontece em seu entorno.

Essa conexão e vivência de espiritualidade integral é algo que tende inquietar analistas e estudiosos do tema e pode ser trabalhada em termos teológicos levando em consideração as diversas dimensões que a vida humana transpassa.

Leonardo Boff contribui com o assunto quando pontua o seguinte:

O ser humano foi feito de tal forma que estará sempre junto e no meio da criação como aquele que vai atuar sobre ela consoante o dinamismo divino que ele possui em si mesmo recebido de Deus, pois é dEle imagem e semelhança. Em outras palavras o ser humano só poderá ser humano e realizar-se realizando o mundo e inserindo-se nele na forma do trabalho e do cuidado. Aqui não há nada destrutivo e dominador. Pelo contrário. Estamos diante de uma inscrição profundamente ecológica e destinada a manter o equilíbrio da criação, mesmo avançando e sendo transformada pelo trabalho humano (BOFF, 1999, p.49).

Boff corrobora uma questão abordada pelo filme e presente nessa análise: a possibilidade de uma relação com a natureza de maneira sustentável e responsável. Essa é a proposta que está também presente no filme e aponta para a relação de espiritualidade ecológica trabalhada na trama. Os Na'vi além de nutrirem profundo respeito pela natureza e devoção por suas forças utilizam recursos de forma sustentável e sem a ganância do lucro exacerbado característico da sociedade capitalista.

Ademais o termo Na'vi é semelhante ao termo hebraico (נביאי) que significa profeta. Tradicionalmente os profetas de Israel eram pessoas ligadas aos dilemas do povo; tinham uma atuação anti-hegemônica; chamavam as autoridades ao arrependimento e sinalizavam para um caminho alternativo de salvação.

Não há nenhum aporte que indique a perspectiva do diretor da trama fazendo alusão a esse termo e com essas características, da mesma forma que não há nenhum elemento que impossibilite essa ilação. Dada a natureza do filme e seu acento para uma

saída por meio de uma relação integral do ser humano com a natureza é plenamente possível tal análise a apontamento conforme feito nesse texto (como exercício hermenêutico).

Se atentarmos ainda para a Eywa, a força que dimensiona praticamente todas as ações dos Na'vi, trata-se de uma árvore (a árvore da vida descrita no Gênesis bíblico?). O símbolo da árvore remonta a vários arquétipos, no sentido da religião liga-se com o Éden e o estágio de comunhão plena do ser humano com a natureza.

Tomando a premissa de Boff de que a espiritualidade faz relação primeira com a vida a sinalização que se pode fazer com respeito a uma proposta de espiritualidade ecológica contida na temática do filme Avatar é pertinente no sentido de que a trama oferece vários subsídios a serem analisados por meio da multiplicidade de olhares. O teológico é um deles.

Como já pontuamos anteriormente a espiritualidade e abordagem do tema aqui propostas não se liga a nenhuma pertença religiosa delimitada, ou ainda, não possui acento ou tentativa de confessionalidade. Antes é ampla e plural buscando dialogar com o tema da vida e ecologia subsidiada pelos referenciais dos autores que tratam da temática de forma a ampliar a perspectiva e fomentar o diálogo com diversos campos do conhecimento.

Os símbolos e indicações contidos na trama Avatar favorecem essa abordagem, sobretudo, por conta de duas questões específicas: meio ambiente (natureza) e espiritualidade dentre inúmeros outros elementos que podem ser trabalhados de forma a explorar a infinita gama de detalhes componentes na trama.

A opção pela proposta de espiritualidade articulada com referenciais que possibilitam tal abordagem é uma ferramenta possível e que pode colaborar para uma visão crítica e ao mesmo tempo propositiva do ser humano, a natureza e a dinâmica do capitalismo.

Conclusão

Pudemos observar por meio dessa proposta que há possibilidade de articular os temas da “ecoteologia” com a dinâmica do filme Avatar. Sendo assim, a máxima que a “arte imita a vida” se apresenta como verídica, uma vez que, se pode observar a convergência entre essas duas áreas.

Entender a dinâmica da natureza com acento teológica é uma tarefa que exige reflexão e uma articulação precisa e bem delimitada. As propostas de libertação em articulação com a natureza são trabalhadas por alguns autores importantes da vertente latino-americana da teologia e sinalizam para a crítica ao sistema capitalista.

Uma das convergências que se observa nas propostas trabalhadas é a crítica ao sistema capitalista por meio da proposta de uma sociedade justa e igualitária com propostas de responsabilidade social e ecológica.

Referências

BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma*. São Paulo: Ática, 1999.



MAIORINO, Fabiana Tavolaro; CAMILLO, Simone de Oliveira. O filme Avatar sob o olhar do pensamento complexo. *Domínios da Imagem*, Londrina, v.7, n.12, p.83-94, jan/jul, 2013.

PINHEIRO, Francisco de Moura. Intercom. Avatar, Gaia e Florestiana: três dimensões. Rio Branco, Acre, 22-29 mai 2010. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0275-1.pdf>.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. *O princípio pluralista*. São Paulo: Loyola, 2020.

STAFFOLANI, Marcos. *Unisinos*. Avatar 2: da água para o além. 16 mar 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625475-avatar-2-da-agua-para-o-alem-artigo-de-marco-staffolani>.